

## Editorial



Osvaldo Cabral  
osvaldo.cabral@diariodosacores.pt

### Trabalho para o Ministério Público

As suspeitas de “promiscuidade” entre o Hospital de Ponta Delgada e a Clínica Bom Jesus há muito tempo que é tema de conversa no interior do Hospital e entre os doentes que utilizam os Vales de Saúde.

Não é só o envio de doentes para a Clínica, são, também, outras conversas, gravosas, que devem ser esclarecidas.

Quando há suspeitas que programas de convenionadas, envolvendo dinheiros públicos e eventuais “preferências”, estão em causa, devem intervir as entidades competentes para cabal esclarecimento de toda a situação.

É neste sentido que o Tribunal de Contas e, eventualmente, o Ministério Público, devem investigar o que se está a passar, em nome do bom escrutínio do uso do património público, para que não hajam dúvidas, como agora surgem através da Ordem dos Médicos e que já foram, também, questionadas no parlamento, mas que, lamentavelmente, ficaram sem resposta por parte da Secretaria da Saúde.

O que a Clínica Bom Jesus explica, através do Cônego Adriano Borges, não tem nada a ver com as questões levantadas.

Ninguém falou em equipamentos, mas em trabalho burocrático e de avaliação médica que é feito pelo Hospital, quando devia ser feito na Clínica.

Basta perguntar aos inúmeros doentes que têm utilizado os Vales de Saúde, para perceber que algo está mal explicado em todo este processo.

É urgente que se investigue tudo, ouvindo doentes, os principais testemunhos, profissionais de saúde envolvidos e responsáveis pelas respectivas gestões.

Um Vale de Saúde não vale tudo...

# A questão dos Vales de Saúde Ordem dos Médicos denuncia “promiscuidade” entre Hospital de P. Delgada e Clínica Bom Jesus



Isabel Cássio, da Ordem dos Médicos dos Açores, Dionísio Faria e Maia, que dirige a Clínica Bom Jesus, e Teresa Luciano, Secretária Regional dos Assuntos Sociais



A Ordem dos Médicos dos Açores denunciou o que considera uma “promiscuidade público-privada” entre o hospital de Ponta Delgada e a Clínica Bom Jesus, nesta cidade, a propósito da utilização dos “Vales de Saúde”.

Em declarações ao Telegiornal da RTP-Açores, Isabel Cássio, responsável pela Ordem dos Médicos nos Açores, denuncia que “os doentes que estão em lista de espera no Hospital do Divino Espírito Santo fazem, na sua esmagadora maioria o seu processo administrativo de exames complementares de diagnóstico necessários à sua cirurgia no HDES e após isso vão então para a clínica privada onde vão ser operados”.

Isabel Cássio não refere o nome da clínica, mas é sabido que este problema há muito que é motivo de falatório no Hospital de Ponta Delgada e entre os doentes envolvidos neste processo.

Fala-se em suspeitas de “preferências” e da tal “promiscuidade”, associando a Clínica ao facto de ser dirigida pelo Vice-presidente da Assembleia Regional e deputado do PS, Dionísio Faria e Maia, que é médico.

A Clínica Bom Jesus, como se sabe, é pertença da Diocese açoriana.

#### Capacidade do hospital esgotada?

Isabel Cássio explica que “se nós atribuímos uma verba à Clínica privada para fazer a cirurgia do doente, ela tem que fazer todo o processo que o hospital de Ponta Delgada faz, o administrativo, burocrático, de contacto com o doente e o da avaliação pré e pós operatório”.

Há quem diga que o hospital é que está a fazer este processo todo e a Clínica apenas a cirurgia.

Por isso, Isabel Cássio pergunta: “Está esgotada a capacidade cirúrgica do Hospital? Estão a ser operados por médicos que não têm possibilidades de utilizar o HDES? Estão a ser operados fora porque não há camas no HDES? Fora porquê? E porquê apenas algumas especialidades?”.

São estas questões que a Ordem dos Médicos quer ver esclarecidas.

Já na semana passada, na Assembleia Regional, o líder parlamentar do PSD, Luís Maurício, que é médico, interrogou a Secretária Regional da Saúde sobre este assunto, mas Teresa Luciano ficou em silêncio.

#### A versão da Clínica

Entretanto, já ontem, em nome da Fundação Diocesana, o cônego Adriano Borges, da Clínica Bom Jesus, respondeu à Ordem dos Médicos, afirmando que “os exames requeridos para qualquer cirurgia são orientados ou pedidos pelo médico responsável pela cirurgia. Os que são possíveis fazer na Clínica, porque temos equipamentos, fazemos. Os que não podem ser, por inexistência de equipamentos, nós convenionamos com o HDES, pagando os exames que são requeridos

e estes exames, além de serem pagos pela Clínica ao hospital, também são realizados fora do horário laboral, não prejudicando em nada o funcionamento do Hospital nem os utentes são prejudicados por isso”.

Adriano Borges garante que “tudo é feito de acordo com a legislação em vigor”.

#### Silêncio do Governo

Já na passada Quarta-feira o jornalista Osvaldo Cabral, na sua crónica habitual neste jornal, levantava as mesmas questões: “Agora que vamos ter eleições, já se assiste a novo frenesim na entrega de vales-cirurgia a doentes em lista de espera para serem operados na Clínica Bom Jesus”.

Também era interessante saber quanto o Sistema Regional de Saúde já pagou só à Clínica Bom Jesus, nestes últimos anos, e como é que funcionam estas espécies de convenionadas.

Se é verdade que os doentes são chamados ao Hospital de Ponta Delgada para realizarem consultas pré-operatórias, exames pré-operatórios, durante os horários de trabalho dos profissionais envolvidos, e até mesmo as consultas pós-operatórias, ficando a Clínica apenas com as cirurgias, realizadas com os mesmos médicos dos quadros do Hospital, se isto é assim, então temos aqui um rico negócio...

Sobretudo sabendo-se que há blocos operatórios disponíveis no Hospital e que o número de cirurgias tem diminuído.

Convinha que o Serviço Regional de Saúde esclarecesse este funcionamento. Ou é tudo um mistério?”

(Ao fim da tarde de ontem, o hospital de Ponta Delgada emitiu uma nota sobre o assunto. Ler na página 20)

PUB

restaurant  
**ogiro**  
restaurant

PREÇOS AFIANÇADOS COM IVA INCLUIDO E TAXA EM VIGOR

€7.00	€8.00
PRATO DO DIA COM BEBIDA, PÃO E CAFÉ +1€ SOPIA	BUFFET DE SEGUNDA A SÁBADO COM EMENTA VARIADA

2ª a 6ª FEIRA  
11H - 23H  
SÁBADO  
12H-15H, 18H-23H

296 287 062  
918 267 484

DOMINGOS E FÉRIADOS ENCERRADOS

RUA DIÁRIO DOS AÇORES, 35 9500-178 PONTA DELGADA